

bet pit - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: bet pit

Eu olho para a minha sombra e vejo como faz com que o pânico no fundo do mar abaixo. Shells snap fechado, um dois ou três concha de fenda fechada A vida viva vivo é tão feliz **bet pit** vê-los: casca nobre caneta shelles todos improvavelmente mas indistintamente vivos Estes moluscos gigantes Mediterrâneo são uma espécie à beira da extinção Com tantas sobraram isso raramente encontrar alguém vivendo qualquer lugar na Europa!

Muitas vezes conhecido como mexilhões de fãs, o apelido é adequado para este belo bivalve. seu ponto perolado escavado na areia e aninhado até um posterior arredondado Estou no Golfo Amvrakikos da costa oeste grega onde tenho privilégio **bet pit** assistir ao crescimento dessas criaturas A **bet pit** presença são boas notícias que os cientistas espanhóis voaram dentro ver as moluscos por si mesmos Como parte do projeto europeu focado nas tentativas... Continuar lendo »

A população Amvrakikos pode ser o salvador da espécie... se sobreviverem este verão.

Às vezes, um livro pode ter um impacto cambiante na vida. Para Payton McGriff, isso se tornou realidade.

McGriff era uma sophomore na Universidade de Idaho quando leu *Metade do Céu*, que examina a opressão das mulheres **bet pit** países **bet pit** desenvolvimento. Ela ficou chocada ao saber que 129 milhões de meninas **bet pit** todo o mundo não estão matriculadas na escola.

"Em grande parte do mundo, as mulheres e meninas são responsáveis pelo lóbulos do trabalho doméstico e, portanto, o valor percebido de uma mulher é o que ela pode contribuir para o lar", disse McGriff, agora com 29 anos. "É visto que as meninas nunca vão estar colocando (sua) educação **bet pit** uso."

Além disso, muitas famílias empobrecidas que desejam educar suas filhas não podem pagar taxas escolares, materiais didáticos e o uniforme exigido **bet pit** muitos países.

"Um uniforme geralmente é uma das peças mais caras", disse McGriff. "Eles podem ser uma das maneiras mais eficazes de manter as meninas na escola."

Estudos mostraram que fornecer uniformes grátis pode reduzir as taxas de abandono **bet pit** 16 por cento e a ausência **bet pit** mais de 35 por cento. Essa simples solução se fixou na mente de McGriff e começou **bet pit** jornada para ajudar as mulheres e meninas a transformar suas vidas.

Hoje, **bet pit** organização sem fins lucrativos, Style Her Empowered – conhecida como SHE – fornece a 1.500 meninas por ano no país africano do Togo com uniformes grátis, taxas escolares, materiais didáticos, tutoria e muito mais.

Uma especialista **bet pit** marketing, McGriff perseguia seu sonho de trabalhar **bet pit** negócios quando se matriculou **bet pit** uma disciplina de empreendedorismo **bet pit** seu último ano. Desafiada a criar um negócio ou organização sem fins lucrativos para um projeto de classe, ela lembrou da ideia do uniforme escolar e desenvolveu um conceito. Ela procurou feedback de Romuald Afatchao, um professor do Togo, e ele a encorajou a se juntar a uma viagem de primavera para **bet pit** cidade natal de Nôtse para fazer pesquisas de campo.

Lá, McGriff viu a realidade do que as meninas enfrentavam. Ela conheceu Elolo, uma jovem mulher que começava suas tarefas às 3:30 da manhã para comparecer à escola e fazia seus deveres à luz da rua à noite desde que **bet pit** casa não tinha eletricidade. Suas lutas financeiras fizeram com que ela eventualmente tivesse que desistir da escola para que seus irmãos pudessem continuar.

"Isso tornou todas as histórias que você lê no livro tão reais", disse McGriff. "O talento e a resiliência e a capacidade de se adaptar estão tão igualmente distribuídos **bet pit** todo o mundo,

mas a oportunidade não está."

McGriff entrevistou grupos de meninas sobre os obstáculos que dificultavam a assistência à escola. Eles mencionaram a falta de dinheiro e apoio, mas quando perguntou sobre uniformes, a reação foi imediata.

"Toda menina se levantou e levantou a mão tão alta e, não apenas isso, contou uma história muito expressiva sobre como ela havia sido humilhada fora da escola porque não tinha seu uniforme", ela disse. "Eu percebi, 'Okay, este é um lugar para começar.'"

McGriff voltou para casa, apresentou seu projeto de educação **bet pit** competições de empreendedorismo, ganhou R\$35.000 **bet pit** dinheiro inicial e eventualmente recusou seu emprego dos sonhos para trazer **bet pit** visão à vida. Ela se formou **bet pit** maio de 2024 e retornou ao Togo.

Aquela primeira ano, o grupo contratou costureiras locais e forneceu uniformes e taxas escolares para 65 meninas. Mas eles logo se depararam com um problema.

"Nós percebemos um problema que provavelmente todos os pais no planeta achariam óbvio", disse McGriff. "Nossos alunos estavam crescendo muito rapidamente."

Sua equipe queria criar um uniforme ajustável que pudesse durar mais tempo para os alunos, mas não conseguiam encontrar padrões que funcionassem. Eventualmente, as costureiras – com input das alunas, McGriff e outros – projetaram **bet pit** própria solução e o uniforme crescente nasceu.

O vestido agora tem cordões ajustáveis ao longo do lado que criam um ajuste personalizado para todos os tipos de corpo, enquanto tecido extra costurado abaixo permite que ele cresça até um pé **bet pit** comprimento. O uniforme pode caber **bet pit** uma menina por até três anos, ajustando seis tamanhos; quando finalmente cresce demais, ele pode ser passado para meninas mais novas.

Além disso, 100% dos retalhos de tecido são reciclados **bet pit** absorventes menstruais reutilizáveis feitos por costureiras SHE e distribuídos aos alunos, que anteriormente ficavam **bet pit** casa da escola durante seu período porque não tinham suprimentos higiênicos.

Empoderando meninas e elevando mulheres

Hoje, o SHE serve meninas **bet pit** Nôtse, bem como 20 aldeias rurais no sul do Togo, onde 69 por cento das famílias vivem abaixo da linha de pobreza. Meninas nessas áreas correm um risco maior de abandonar a escola, então o SHE se esforça para remover todas as barreiras financeiras fornecendo taxas escolares e materiais didáticos. Uma vez matriculadas, as alunas recebem sessões de tutoria semanais. Como resultado, as alunas do SHE consistentemente passam **bet pit** suas provas **bet pit** taxas mais altas do que a média nacional.

"Nossas alunas tiveram um aumento na proficiência e desempenho na escola dramaticamente", disse McGriff. "Se lhes derem a oportunidade, elas prosperam."

O SHE continua a desenvolver novas maneiras de apoiar suas alunas. O grupo recentemente criou um laboratório de aprendizagem móvel que leva livros e suprimentos para comunidades subfinanciadas, bem como clubes de meninas após a escola onde alunas embaixadoras são treinadas para conduzir oficinas para seus colegas.

"Tudo isso é feito com este tom de empoderar meninas e ajudar meninas a entender seus direitos e oportunidades na sociedade", disse ela. "Vemos nossas alunas realmente começar a florescer."

McGriff também traz oportunidades às mulheres que o SHE emprega. Vinte costureiras trabalham **bet pit** tempo integral nas duas fábricas do grupo, e **bet pit** média salarial é 75 por cento superior ao salário mínimo do Togo. Todos os funcionários recebem benefícios generosos, como licença paga ilimitada para doença, três meses de licença maternidade paga e creche grátis.

E isso não é tudo. Em média, as mulheres no Togo têm apenas cerca de três anos de educação – aproximadamente metade da educação dos homens – e 55 por cento são analfabetas. Quando McGriff percebeu que a maioria das costureiras do grupo tinha pouca educação formal, ela começou um programa 'pagar para aprender' para ajudá-las a ensinar alfabetização básica, matemática e habilidades financeiras.

As costureiras também viajam para as aldeias com outros funcionários para ajudar a distribuir uniformes e suprimentos escolares. Eles estão orgulhosos de seu papel **bet pit** ajudar as meninas a ter oportunidades que eles não tiveram.

"Assistir a elas florescer é realmente ... incrivelmente inspirador", disse McGriff. "Quando você faz parte do SHE, faz parte deste movimento."

McGriff supervisiona o projeto remotamente do Idaho, garantindo que as mulheres locais que dirigem o programa no Togo liderem a formação da organização. Eventualmente, McGriff espera que o SHE se torne autossustentável, de modo que seu papel possa ser reduzido ainda mais, o que sempre foi seu objetivo.

"A visão para a criação do SHE sempre foi para se tornar autossustentável, de modo que meu papel possa ser reduzido ainda mais", disse ela. "Eu acendi a primeira partida que começou o SHE. Mas o que eu sou tão além inspirado é assistir nossa equipe carregar a tocha."

Um membro importante da equipe é Elolo, que McGriff conheceu **bet pit bet pit** primeira visita ao Togo. Elolo foi a primeira menina matriculada no programa, eventualmente se formou no ensino médio e agora é a Assistente Diretora do grupo e recrutou centenas de meninas para o SHE. Seu sucesso faz McGriff rir de orgulho.

"Elolo é simplesmente o epítome de quando você educa uma menina, você educa uma comunidade", disse ela. "Ela é um modelo para todas as meninas **bet pit** nosso programa que podem ver a si mesmas nela."

McGriff eventualmente espera replicar o SHE **bet pit** todo o mundo. Embora esteja milhares de milhas das mulheres com as quais trabalha, ela sente um forte sentido de conexão com elas.

"Estamos tão unidos por este trabalho incrível que fazemos juntos", disse McGriff. "Estamos vendo uns aos outros explorar todo o nosso potencial. ... É tão poder feminino. É tão divertido."

Quer se envolver? Confira o site [Style Her Empowered](#) e veja como ajudar.

[Para doar ao Style Her Empowered via GoFundMe, clique aqui](#)

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet pit

Palavras-chave: **bet pit - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-02